



# 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

## Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

### Trabalhos Científicos

**Título:** Agenesia De Vesícula Biliar: Relato De Caso

**Autores:** Beatriz John dos Santos 1, Raquel Borges Pinto 1, Ana Regina Lima Ramos 1, Vanessa Luísa Liberali 1, Luana Ferrari 1, Priscila Coelho Amaral 1, Carolina Sander Reiser 1

**Resumo:** Objetivo(s) Relatar um caso clínico de agenesia da vesícula biliar associada a ausência do ducto cístico e anormalidade da via biliar intra-hepática em menina de 14 anos diagnosticada por colangiressonância. Relatar um caso clínico de agenesia da vesícula biliar associada a ausência do ducto cístico e anormalidade da via biliar intra-hepática em menina de 14 anos diagnosticada por colangiressonância. Método Revisão de prontuário médico. Resultados Menina, 14 anos, previamente hígida, iniciou com dor abdominal epigástrica aos 11 anos, associada a fezes amolecidas, sem relato de náusea, vômito ou perda de peso. US abdominal: leve dilatação do ducto hepatocolédoco, com cerca de 0,8 cm de diâmetro, não foi possível visibilizar adequadamente a vesícula biliar (apesar do jejum adequado). Após dois anos assintomática, voltou a apresentar dor epigástrica de forte intensidade, náusea, sem alívio com uso de IBP ou hioscina. Repetiu US abdominal: vesícula biliar aparentemente pequena e contraída, sem evidência de dilatação das vias biliares intra-hepáticas, hepatocolédoco medindo 0,65cm no segmento intra-pancreático, que se afila gradualmente. Solicitada colangiressonância: Não se identifica vesícula biliar ou o ducto cístico, sugerindo agenesia da vesícula biliar; leve ectasia do colédoco (0,7 cm de diâmetro); variação da via biliar intra-hepática, com ducto intra-hepático acessório no lobo esquerdo que drena para o ducto hepático esquerdo. Endoscopia digestiva alta sem alterações. Iniciado tratamento com amitriptilina, com resolução completa dos sintomas. conclusão(ões) A agenesia de vesícula biliar é condição rara, incidência estimada em 13-65 /100.000. Mais comum no sexo feminino, entre a 2º e a 3º décadas de vida. Está associada frequentemente a outras malformações dos sistemas gastrointestinal, cardiovascular ou musculoesquelético. A apresentação clínica é variável, sendo os sintomas presentes em apenas 23% dos casos. Quando sintomática, a agenesia de vesícula biliar pode simular sintomas de colelitíase. Não há guideline específico para manejo desta condição. Colangiressonância pré-operatória deveria ser considerada em casos onde o US abdominal sugere a não visualização da vesícula biliar, evitando desta forma procedimentos cirúrgicos desnecessários.